

RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES: O IMPACTO DAS BOLSAS DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Paulo Gonçalves

pjg@iscap.ipp.pt

<https://orcid.org/0000-0002-1195-5027>

CEOS PP/ISCAP,

Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Gabriela Félix

2250041@iscap.ipp.pt

Joana Almeida

2250406@iscap.ipp.pt

Joana Oliveira

2250162@iscap.ipp.pt

Maria Clara Costa

2250164@iscap.ipp.pt

Mariana Reis

2250043@iscap.ipp.pt

Resumo:

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma das instituições filantrópicas mais relevantes em Portugal, reconhecida pelo uso estratégico da responsabilidade social corporativa para promover a igualdade de oportunidades no ensino superior. Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto social e educativo do seu programa de bolsas, avaliando o contributo da Fundação para a redução das desigualdades e para a mobilidade social. A metodologia baseia-se na análise de fontes secundárias, incluindo relatórios institucionais, estudos académicos e notícias. Os resultados evidenciam efeitos transformadores na trajetória dos beneficiários, reforçando o mérito, a inclusão e o desenvolvimento humano. Como limitação, destaca-se a inexistência de recolha de dados primários junto dos bolseiros ou *stakeholders*.

Palavras-chave: *Fundação Calouste Gulbenkian, responsabilidade social, bolsas de estudo, impacto educativo*

Corporate Social Responsibility and Equal Opportunities: The Impact of the Calouste Gulbenkian Foundation Scholarships

Abstract: The Calouste Gulbenkian Foundation is one of the most important philanthropic institutions in Portugal, recognized for its strategic use of corporate social responsibility to promote equal opportunities in higher education. This work aims to analyze the social and educational impact of its scholarship program, evaluating the Foundation's contribution to reducing inequalities and promoting social mobility. The methodology is based on the analysis of secondary sources, including institutional reports, academic studies, and news articles. The results highlight transformative effects on the beneficiaries' trajectories, reinforcing merit, inclusion, and human development. A limitation is the lack of primary data collection from scholarship recipients or stakeholders.

Keywords: *Calouste Gulbenkian Foundation, social responsibility, scholarships, educational impact*

1. Introdução

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) foi criada em 1956, em testamento pelo filantropo de origem arménia que adotou Portugal como a sua casa final. Concebida como uma instituição perpétua de nacionalidade portuguesa, nasceu com fins muito claros e abrangentes: caritativos, artísticos, educativos e científicos. Esta missão multifacetada definiu desde o início o seu carácter singular e a sua capacidade para atuar de forma holística no desenvolvimento da sociedade (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

No século XXI a FCG transcende o seu papel como guardiã de um legado histórico, para se afirmar como uma força proativa e contemporânea, distinguindo-se de fundações mais passivas e tradicionais pelo seu alinhamento deliberado com quadros de referência globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os princípios da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025). A adoção pioneira dos ODS da ONU de 2015 foi uma decisão estratégica perspicaz, que proporcionou à FCG uma métrica de impacto reconhecida globalmente e uma narrativa poderosa para envolver parceiros internacionais. Os objetivos específicos que orientam a sua ação incluem: erradicar a pobreza; melhorar os padrões de saúde e educação; reduzir as desigualdades; potenciar o crescimento económico e enfrentar as alterações climáticas e promover a preservação de oceanos e florestas (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

A abordagem da FCG à RSC transcende a mera concessão de apoios, configurando-se como um compromisso ativo e multifacetado com a sociedade. Esta estratégia manifesta-se através de vários compromissos fundamentais, como ser um espaço aberto ao mundo, promovendo a participação alargada dos grupos sociais com que se relaciona, criando um processo de consulta que abarca a Fundação como um todo, e afirmar-se como parceira fundamental no fortalecimento das organizações da sociedade civil, ao participar ativamente nas principais redes internacionais de fundações, contribuindo para a reflexão sobre os grandes temas da atualidade, valorizar as redes de beneficiários e de contactos, projetando a sua atividade para além da sede física e promover uma cultura de prestação de contas, transparência e maximização do valor e impacto social (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

Casos

A visão estratégica da FCG é traduzida em ação através de uma estrutura programática bem definida, que canaliza os seus recursos para áreas de intervenção cruciais. Os seus três eixos de atividade funcionam como os pilares que sustentam e executam a missão da fundação no terreno, garantindo que os seus fins fundacionais são continuamente perseguidos com rigor e relevância (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c). A atividade da FCG está organizada em três eixos centrais que refletem o seu compromisso abrangente para com a sociedade: 1) Arte e Cultura (pelo promoção e difusão das artes, em linha com os fins artísticos da instituição); 2) Desenvolvimento e Sustentabilidade (dedicado à construção de uma sociedade que oferece oportunidades iguais e que é ambientalmente sustentável); 3) Ciência, Educação e Saúde (centrada no avanço do conhecimento e na melhoria das condições educativas e de saúde, cumprindo os seus fins científicos e educativos) (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

Para concretizar os objetivos dentro destes eixos, a Fundação utiliza um conjunto diversificado de mecanismos de intervenção, apoiando a sociedade civil, instituições e organizações sociais. As suas principais ferramentas de atuação incluem: Atribuição de Bolsas e Subsídios; Apoio à realização de eventos; Promoção de estudos e publicações; Desenvolvimento de projetos próprios. (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

Este conjunto diversificado de ferramentas permite à FCG operar com uma enorme flexibilidade estratégica, atuando como financiadora, parceira ou implementadora direta, consoante a abordagem que crie maior valor em cada contexto. A eficácia destes programas é magnificada pela formidável pegada física e geográfica da FCG, que serve como a infraestrutura tangível para a sua missão global (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

Deste modo, o legado de Calouste Sarkis Gulbenkian não é um mero facto histórico; é a base filosófica e ética que sustenta toda a estrutura e a estratégia moderna da Fundação. Compreender a sua origem e os seus princípios fundadores é essencial para apreciar a consistência e a perpetuidade da sua missão, que se adapta aos desafios de cada época sem nunca perder o seu rumo (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

A atuação da Fundação é guiada por um conjunto de valores centrais que asseguram a integridade da sua missão e a sustentabilidade das suas

operações. Estes princípios são o alicerce do seu compromisso institucional: Integridade; Independência; Transparência e Responsabilidade (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

Desta forma, o legado histórico de Calouste Gulbenkian não é apenas preservado, mas ativamente projetado para o futuro, provando que uma visão com mais de seis décadas pode e deve evoluir para responder aos desafios sociais do presente, focados numa ampla RSC e dos ODS (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

A escolha deste caso justifica-se e tem fundamento pela sua pertinência sócio económica e atualidade, bem como, pelos poucos trabalhos sobre o tema. A FCG é uma das instituições filantrópicas mais influentes em Portugal e a sua estratégia de apoio ao talento demonstra como o marketing social e a RSC podem ser utilizadas de forma ética e transformadora na sociedade (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025c).

As iniciativas educativas promovidas por fundações corporativas especialmente bolsas de estudo, auxílio escolar e organização de workshops e seminários têm um papel efetivo no desenvolvimento do capital humano, ajudando beneficiários a alcançar o ensino superior, aumentar a participação educativa e melhorar suas perspetivas socioeconómicas (Radzi et. al., 2025).

Este trabalho está organizado de forma a oferecer uma compreensão clara e integrada do tema. Inicia-se com uma introdução, que apresenta a contextualização sobre o papel das bolsas sociais e da (RSC) no desenvolvimento de pessoas e comunidades. Em seguida, passa-se ao desenvolvimento do caso, onde são explorados três eixos centrais: o enquadramento da RSC, a análise das bolsas sociais da FCG e a avaliação do respetivo impacto social. Posteriormente, apresentam-se perguntas para discussão, concebidas para estimular reflexão crítica sobre os dados e argumentos expostos. Por fim, o trabalho encerra com uma conclusão, que sintetiza os principais contributos e implicações do estudo.

Figura 1: Edifício da FCG



Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian, b

2. Desenvolvimento do caso

2.1. A responsabilidade social corporativa da Fundação Calouste Gulbenkian como promoção de igualdade de oportunidades.

A FCG constitui uma das mais relevantes instituições humanitárias e culturais em Portugal. Atua em diversas áreas como a arte, a ciência, a educação e o desenvolvimento social, apresentando como missão promover o conhecimento, a cultura e o bem-estar das pessoas. Isto contribui para uma sociedade mais informada, solidaria e acima de tudo equitativa. Com uma estratégia de marketing e responsabilidade social, a Fundação não só ostenta interesse em divulgar a sua ação, como também inspirara valores de mérito, responsabilidade social e cidadania (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025).

A FCG intervém com valores como a excelência, inovação, solidariedade e compromisso ético, nunca deixando de lado o legado do seu fundador. O marketing social na FCG não é só visto como uma ferramenta usada para a comunicação, mas como instrumento de sensibilização e transformação para a mudança social. Ao promover e investir em programas que conjugam a promoção do conhecimento e o impacto social, a Fundação destaca o próprio desenvolvimento do país (Portugal), mas, também, a valorização do capital humano (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025), mudanças necessárias perante problemas sociais, como a afetação e gestão de bolsas sociais a estudantes do ensino superior.

O acesso ao ensino superior em Portugal continua a ser condicionado por fatores económicos e sociais. Embora o sistema público de bolsas, gerido pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), procure mitigar estas desigualdades, o apoio estatal revela-se, por vezes, insuficiente. Segundo

o relatório *Higher Education in Portugal* da OECD (2024), os estudantes de meios socioeconómicos mais desfavorecidos continuam a ter menor probabilidade de acesso ao ensino superior, e a cobertura de bolsas permanece limitada. No âmbito da sua estratégia educativa, destacam-se as Bolsas Gulbenkian, um dos desígnios mais conhecidos da instituição. Estas bolsas têm como objetivo apoiar estudantes do ensino superior com mérito académico e comprovadas dificuldades económicas, com vista a promover igualdade de oportunidades no acesso à educação que é um direito a todos. De acordo com a própria Fundação (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017), o programa de bolsas foi concebido precisamente para responder às desigualdades socioeconómicas no acesso ao ensino superior. Neste contexto, iniciativas privadas e filantrópicas, como as da FCG, têm assumido um papel complementar relevante, promovendo a inclusão social e o reconhecimento do mérito académico através de programas de apoio financeiro e científico. Estudos recentes, como o relatório EDULOG - Cartografia e Dinâmicas Socioeconómicas dos Estudantes do Ensino Superior (EDULOG, 2024), demonstram que o apoio privado tem contribuído para compensar falhas do sistema público, especialmente no caso de estudantes deslocados ou com rendimentos intermédios.

Entre as mais emblemáticas encontra-se o programa “Bolsa Gulbenkian Mais”, que *“apoia jovens com as melhores notas e menos recursos financeiros, promovendo competências como a inteligência emocional e a capacidade de liderança através de uma formação desenvolvida e testada na Google”* (Fundação Calouste Gulbenkian, 2017).

A instituição apoia igualmente bolsas de investigação científica e de criação artística, fortalecendo o pensamento crítico, a inovação e a produção de conhecimento em Portugal. Segundo dados oficiais divulgados pela Fundação (Fundação Calouste Gulbenkian, 2021), foram atribuídas mais de 130 bolsas de criação artística num único ano, representando um investimento superior a 1,5 milhões de euros. Estas iniciativas têm impacto na redução de desigualdades sociais e educativas, funcionando como um exemplo de responsabilidade social e marketing de causas sociais.

Ao apoiar programas que mudam vidas através do saber, a FCG, incentiva a mobilidade social e o desenvolvimento para o país. Como refere o *Expresso* num relatório sobre o efeito destes programas (Expresso, 2024), o apoio privado tem sido determinante para aumentar a mobilidade social

Casos

e permitir a continuidade de estudos de centenas de jovens com menos recursos. É que, as bolsas de estudo representam um instrumento essencial para garantir a continuidade dos estudos e combater o abandono escolar. O sistema público baseia-se em critérios de rendimento e desempenho académico, mas tem sido reforçado por entidades privadas como a FCG, a Fundação Oriente e a Fundação Eugénio de Almeida, que desenvolvem programas específicos para apoiar estudantes em contextos de vulnerabilidade (DGES, 2024).

2.2. As bolsas sociais da FCG e o impacto social

Nos últimos anos, a FCG reforçou a visibilidade e o acesso aos seus programas de bolsas. Por exemplo, em 2023, a Fundação aumentou o número de bolsas de mérito para 600 estudantes, cada uma das bolsas com o valor de 2 000,00€ anuais, destinadas a jovens com rendimento per capita inferior a 12 000,00 anuais (União das Universidades Portuguesas, 2023). Este apoio pode ainda incluir mais 2 000,00€ adicionais para programas de mobilidade internacional, promovendo a formação global e a empregabilidade (SAS UMinho, 2025).

As Bolsas Gulbenkian de Mérito e os programas Novos Talentos representam instrumentos essenciais de apoio à continuidade académica de jovens de mérito comprovado e com recursos limitados. São destinadas a estudantes do 2º, 3º ou 4º não de licenciatura ou do 1º ano de mestrado, com média igual ou superior a 16,5 valores, em instituições de ensino superior em Portugal (Universidade Católica Portuguesa, 2025).

A FCG vem adquirindo resultados concretos que mostram o impacto social e educativo das bolsas. Por exemplo, 11 estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa tinham sido premiados com bolsas “Novos Talentos”, num total de 99 bolsas atribuídas a nível nacional (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2023). Em outubro de 2023, a Fundação anunciou que iria atribuir mais de 600 bolsas de mérito no valor de 2 000,00 € cada, renováveis, para apoiar estudantes com escassos recursos económicos, indicando um total de seis milhões de euros para os próximos cinco anos (Sol, 2023).

Além do contexto nacional, a FCG estende a sua intervenção internacional. Por exemplo, em julho de 2024, foram atribuídas 18 bolsas de mestrado a estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP),

no valor de 600 mil euros, para a realização de mestrado em instituições de ensino superior em Portugal. Isto evidencia que o papel que a fundação executa vai, além-fronteira nacional, realçando o seu compromisso com a educação e com o próprio desenvolvimento humano (Notícias ao Minuto, 2024). A bolsa de mérito contempla um valor de 2.000 € por ano letivo, com um apoio adicional de 2.000 € para mobilidade internacional, e destina-se a estudantes com média de entrada igual ou superior a 17,5 valores, rendimento per capita até 12.000 € e colocação no ensino superior português. Estes apoios visam dar espaço ao mérito existente dado o recurso económico que limita a sua expressão. (Jornal I, 2023)

Figura 2: Bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian



Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian (2025)

2.3. Casos de Impacto Social

Casos diversos de apoio a alunos, como o de Maria Salgado, estudante de Física na Universidade do Porto, ilustram o impacto transformador destas bolsas. Proveniente de um contexto modesto, esta aluna foi distinguida pela FCG como uma das estudantes de excelência de Portugal, permitindo-lhe prosseguir a sua formação sem interrupções financeiras (Correio da Beira Serra, 2024). Outro exemplo, é João Ricardo Carlos Coelho, estudante da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, que

Casos

recebeu a bolsa Novos Talentos. O apoio financeiro e acadêmico proporcionado pela fundação permitiu-lhe desenvolver investigação aplicada e consolidar competências científicas essenciais ao seu percurso profissional (Universidade de Coimbra, 2024).

De igual modo, a Universidade do Algarve destacou três estudantes, Santiago Soares da Cunha Correia, Beatriz da Conceição Silva e João Pedro Monge Figueirinha, que receberam bolsas Novos Talentos para investigação nas áreas da Biologia Marinha, Psicologia e Ciências Farmacêuticas, respetivamente (Universidade do Algarve, 2024).

Em 2024, a Universidade do Porto viu dezoito dos seus estudantes serem distinguidos com Bolsas Gulbenkian Novos Talentos nas áreas de Biologia, Física, Matemática, Química, Humanidades e Ciências Sociais. Estes jovens foram selecionados pelo seu desempenho académico excecional e pelo potencial demonstrado em investigação científica (Universidade do Porto, 2024).

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, treze estudantes foram premiados com Bolsas Gulbenkian Novos Talentos, abrangendo áreas como Biologia, Física, Matemática e Química. O apoio proporcionado incluiu não só o financiamento, mas também oportunidades de participação em cursos de verão, estágios e aquisição de material científico (Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2024).

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra também se destacou em 2025, com dez estudantes contemplados com Bolsas Gulbenkian Novos Talentos. Estes bolseiros beneficiaram de acompanhamento científico e participação em atividades formativas, reforçando a sua inserção em redes de investigação (Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, 2025).

O Jorge Almeida é um investigador português na área da Psicologia e das Neurociências que recebeu uma bolsa da FCG no início da sua carreira académica. Este apoio permitiu-lhe prosseguir estudos e investigação na Universidade de Harvard, onde desenvolveu trabalho em cognição e funcionamento do cérebro. A bolsa foi decisiva para consolidar o seu percurso científico e encorajá-lo a regressar a Portugal, onde fundou o Pro Action Lab na Universidade de Coimbra, atualmente um centro de referência internacional na investigação cognitiva. O Jorge reconhece que o apoio da Gulbenkian lhe deu “a confiança para arriscar”, demonstrando o impacto transformador das bolsas na formação de investigadores e no

fortalecimento da ciência em Portugal (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025).

Estes casos demonstram que o impacto das bolsas transcende o apoio económico, refletindo-se também no estímulo à investigação e ao desenvolvimento científico. Nesta ação contínua da sua responsabilidade social, a FCG atribuiu em 2023, 25 bolsas no âmbito do programa “Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro” a estudantes portugueses nas áreas da música, artes visuais, teatro, dança e cinema, para prosseguirem mestrados ou pós-graduações além-fronteiras. Essas bolsas destinam-se a formações de duração mínima de três meses e máxima de 12 meses, com apoio que inclui mensalidade (1 500,00 € para países da zona euro ou equivalente), 1 000,00 € para despesas de instalação, 500,00 € para viagens e até 5 000,00 € para propinas (mediante comprovativos). Os destinos dos bolseiros englobam diversos países europeus (Espanha, República Checa, Bélgica, Alemanha, Reino Unido, Países Baixos, Suíça, Áustria) assim como os Estados Unidos. O compromisso financeiro da Fundação para este programa ascende a cerca de 903 mil euros para o próximo ano letivo, refletindo um acréscimo de cinco bolsas comparativamente ao ano anterior (Fundação Calouste Gulbenkian, 2023b).

Figura 3: Mais 25 bolseiros Gulbenkian seguem formação no estrangeiro



Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian (2023)

As bolsas de estudo atribuídas pela FCG têm-se revelado fundamentais na construção de um ensino superior mais justo e inclusivo. Ao apoiar jovens

Casos

talentosos em situação económica precária, estas iniciativas não só promovem a equidade, como também incentivam a excelência académica e científica. O exemplo da FCG mostra que o investimento privado na educação pode ser um complemento eficaz às políticas públicas, contribuindo para um sistema mais equilibrado e sustentável (Fundação Calouste Gulbenkian, 2025).

3. Perguntas para a discussão

Pergunta 1: *De que modo a Fundação Calouste Gulbenkian utiliza a responsabilidade social corporativa para reforçar a sua legitimidade pública e a confiança social nas suas iniciativas filantrópicas?*

A legitimidade das organizações sem fins lucrativos é sobretudo dependente da forma como comunicam os seus objetivos e demonstram o impacto das suas ações. No caso FCG, a RSC marketing é utilizada como um mecanismo que procura projetar a sua transparência institucional, de forma a fortalecer a confiança pública, e permitir que as suas ações a nível filantrópico sejam percecionadas como eficazes, éticas e relevantes socialmente, com impacto social.

Os relatórios anuais da Fundação espelham um compromisso com a prestação das contas e a apresentação de resultados sólidos, tanto a nível educativo, como cultural e científico, fortalecendo a imagem da instituição na esfera pública. A comunicação sincera e transparente, acompanhada de dados objetivos sobre bolsas, programas de apoio e projetos de investigação, criam uma ligação entre aquilo que é considerado a narrativa institucional e os reais impactos das suas ações (Fundação Calouste Gulbenkian, 2023a).

Esta abordagem reafirma não só a legitimidade social, mas também a credibilidade organizacional e social, uma vez que demonstra coesão entre discurso da instituição e os resultados das suas práticas. A comunicação baseada em evidências e no constante diálogo com *stakeholders*, promove o reconhecimento da Fundação como entidade de confiança e de utilidade pública. A utilização da RSC, neste contexto, ultrapassa o objetivo de visibilidade mediática, servindo sobretudo como mecanismo de responsabilidade social e consolidação da reputação da instituição, atua sobretudo como mecanismo de responsabilidade perante a sociedade.

Pergunta 2: *De que forma o acompanhamento dos bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian contribui para avaliar o impacto social e educativo das suas iniciativas?*

A avaliação do impacto social constitui um valor fundamental na gestão contemporânea das instituições sem fins lucrativos. No caso da FCG, a forma como os bolseiros são acompanhados continuamente representa uma estratégia chave para medir a eficácia e a importância social dos programas de apoio educativo. Esta ação permite apresentar resultados, tanto ao nível individual, nomeadamente no que toca a áreas como a progressão académica, a inserção profissional e o envolvimento em investigação científica, como a nível coletivo, traduzindo o contributo das bolsas para o desenvolvimento social e científico do país.

Os dados sobre o trajeto dos beneficiários das bolsas, por serem recolhidos de forma constante, nomeadamente através de inquéritos, relatórios de progresso ou estudos de caso, permite que haja uma avaliação empírica do impacto das iniciativas. Segundo o Relatório e Contas (2023) da FCG, os programas de apoio à educação e à ciência têm incentivado a mobilidade académica e o acesso a oportunidades internacionais, fortalecendo a qualidade e competitividade existente no ensino superior português (Fundação Calouste Gulbenkian, 2023).

Este acompanhamento representa uma ferramenta de responsabilidade social e comunicação estratégica de marketing, ao espelhar os resultados do investimento filantrópico em evidências notáveis. Assim, o acompanhamento dos bolseiros não se limita à monitorização de desempenho, mas assume uma função essencial na avaliação, comunicação e sustentabilidade das práticas filantrópicas da FCG.

Pergunta 3: *De que forma a responsabilidade social corporativa da Fundação Calouste Gulbenkian contribuiu para a redução das desigualdades no acesso ao ensino superior em Portugal?*

A RSC da FCG desempenha um papel decisivo na redução das desigualdades no acesso ao ensino superior, porque combina apoio financeiro direto com uma estratégia de valor social que valora o mérito e promove a inclusão educativa. A Fundação não se limita a divulgar programas; procura, também, conscientemente sensibilizar a sociedade para a importância da equidade no acesso ao ensino e reforça a ideia de que o talento deve prevalecer sobre a origem socioeconómica, reforçando

o desenvolvimento académico e profissional dos jovens (Fundação Calouste Gulbenkian, b).

A Fundação tem ainda um papel importante ao divulgar publicamente as histórias dos bolseiros, o que cria um efeito de inspiração e ajuda a quebrar a ideia de que o sucesso académico está reservado apenas a quem tem mais meios. Ao tornar visíveis estes percursos, a FCG incentiva outros estudantes a acreditar que podem alcançar os seus objetivos, enquanto evidencia à sociedade a necessidade de apoiar jovens promissores, independentemente da sua condição económica. A comunicação da Fundação sobre as suas bolsas reforça, assim, a confiança de muitos jovens e contribui para normalizar a ideia de que o mérito pode, e deve, ser apoiado (Fundação Calouste Gulbenkian, b).

A própria Fundação declara, nos seus documentos públicos, que quer fomentar a equidade social e reduzir o impacto da origem socioeconómica no percurso educativo dos estudantes. Nos últimos anos, reforçou o número total de bolsas atribuídas, evidenciando um compromisso crescente com a mobilidade social e com o desenvolvimento de talento. Esta intervenção complementa o sistema público de bolsas, que nem sempre consegue responder a todas as necessidades, e ajuda a colmatar lacunas estruturais, tornando o acesso ao ensino superior mais justo e equilibrado. Assim, ao combinar apoio económico consistente, oportunidades de desenvolvimento pessoal e científico, divulgação de exemplos reais e um discurso institucional claro sobre a importância da igualdade de oportunidades, a RSC da FCG assume-se como um elemento essencial na redução das desigualdades educativas em Portugal e o seu impacto ultrapassa o financiamento, traduzindo-se numa transformação efetiva da vida dos estudantes e num contributo significativo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, qualificada e orientada para o mérito (Fundação Calouste Gulbenkian, b).

4. Conclusões

A análise do estudo de caso da Fundação Calouste Gulbenkian permite concluir que as suas iniciativas representam um exemplo sólido e eficaz de responsabilidade social, orientado para a redução das desigualdades no ensino superior. A FCG combina apoio financeiro e melhores práticas de gestão de bolsas, o acompanhamento académico e comunicação transparente, reforçando a confiança pública, apresentando ainda impacto real na vida e mudança dos estudantes. Este modelo tem permitido não apenas apoiar o mérito académico, mas, também, promover a mobilidade

social e fortalecer a produção científica e artística no país. Entre os aspetos dos programas e ações mais positivos destacam-se a consistência dos programas, o foco em estudantes com elevado potencial, a aposta em formação complementar e o alcance internacional das bolsas. Estes elementos tornam a atuação da FCG particularmente relevante num contexto em que o sistema público de apoios, embora importante, não consegue colmatar todas as necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade económica.

Todavia, o estudo também evidencia oportunidades de melhoria. A FCG poderia reforçar a divulgação das bolsas em zonas com menor acesso ao ensino superior, desenvolver ações de acompanhamento a longo prazo dos bolseiros e ampliar programas de mentoria. Estas medidas potenciarão ainda mais o impacto social das suas iniciativas. Também em novos estudos, a análise de dados e resultados de fundações privadas, com a ação no ministério da educação de Portugal, poderiam ampliar a capacidade de intervenções futuras destas políticas.

Este estudo revela em termos globais que as ações da FCG são, não só oportunas, como essenciais para promover equidade e desenvolvimento humano, constituindo um exemplo inspirador para outras organizações públicas e sem fins lucrativos.

Para além das conclusões obtidas no caso empírico, importa destacar também as conclusões teóricas que emergem dos conceitos analisados ao longo do estudo. Verifica-se que a responsabilidade social corporativa, o marketing social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável funcionam como quadros conceptuais eficazes para orientar a intervenção social das organizações, demonstrando que estas abordagens permitem estruturar práticas consistentes, mensuráveis e orientadas para o impacto. No caso da FCG, estes conceitos mostram-se plenamente integrados, reforçando a legitimidade pública da instituição, a transparência organizacional e a capacidade de gerar transformação social através de instrumentos como as bolsas de estudo. No entanto, como limitação do estudo, importa reconhecer que a análise se baseia sobretudo em dados secundários e documentação institucional, não incluindo evidência recolhida diretamente junto dos bolseiros ou stakeholders. Assim, futuras investigações poderão integrar métodos empíricos que permitam avaliar de forma mais aprofundada o impacto real e longitudinal das iniciativas, bem como comparar os resultados da FCG com outros modelos de responsabilidade social educativa.

Casos

5. Bibliografia

- Bolsas de estudo só chegam "aos muito pobres" impedindo muitos alunos de estudar. (2024, novembro 21). Expresso. <https://expresso.pt/sociedade/ensino/2024-11-21-bolsas-de-estudo-so-chegam-aos-muito-pobres-impedindo-muitos-alunos-de-estudar-35c683a8>
- Dez estudantes da FCTUC ganharam Bolsa Gulbenkian Novos Talentos. (2025, novembro 6). Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. <https://www.uc.pt/fctuc/noticias/dez-estudantes-da-fctuc-ganharam-bolsa-gulbenkian-novos-talentos/>
- Direção-Geral do Ensino Superior. (2024). Bolsas de Estudo para o Ensino Superior. <https://www.dges.gov.pt>
- FAP - Federação Académica do Porto. (2024, novembro 21). Estudo revela entraves socioeconómicos na frequência no Ensino Superior. <https://www.fap.pt/noticias/estudo-revela-entraves-socioeconomicos-na-frequencia-no-ensino-superior>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2017, setembro 19). Bolsas Gulbenkian Mais. <https://gulbenkian.pt/noticias/bolsas-mais-2017/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2023a). *Relatório e Contas 2023*. <https://gulbenkian.pt/publications/relatorio-e-contas-2023/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2023b, julho 27). Mais 25 bolseiros Gulbenkian seguem formação no estrangeiro. <https://gulbenkian.pt/noticias/mais-25-bolseiros-gulbenkian-seguem-formacao-no-estrangeiro/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2024). *Relatório e Contas 2024*. <https://gulbenkian.pt/publications/relatorio-e-contas-2024/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2025a, abril 16). A Bolsa Gulbenkian “reforçou a noção de que vale a pena arriscar”. <https://gulbenkian.pt/read-watch-listen/a-bolsa-gulbenkian-reforcou-a-nocao-de-que-vale-a-pena-arriscar/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2025b, junho 27). Inês Nunes: “Ter tempo é o mais importante para fazer cinema”. <https://gulbenkian.pt/read-watch-listen/ines-nunes-ter-tempo-e-o-mais-importante-para-fazer-cinema/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (n.d.a). *Acesso à educação. Fundação Calouste Gulbenkian*. <https://gulbenkian.pt/acesso-a-educacao/>

- Fundação Calouste Gulbenkian. (n.d.b). Edifícios e jardim. <https://gulbenkian.pt/fundacao/edificios-e-jardim/>
- Fundação Calouste Gulbenkian. (n.d.c). Fundação Calouste Gulbenkian. <https://gulbenkian.pt/>
- Gulbenkian atribui 136 bolsas de criação artística e exposições no valor de 1,5 ME. (2021, julho 29). Jornal de Notícias. <https://www.jn.pt/cultura/artigo/gulbenkian-atribui-136-bolsas-de-criacao-artistica-e-exposicoes-no-valor-de-15-me/13987176>
- ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa. (2025, junho 5). Bolsas Gulbenkian Novos Talentos 2025. <https://www.iseg.ulisboa.pt/2025/06/bolsas-gulbenkian-novos-talentos-2025/>
- Jornal i. (2023, outubro 17). Gulbenkian aumenta número de bolsas de mérito para jovens estudantes com poucos recursos. <https://ionline.sapo.pt/2023/10/17/gulbenkian-aumenta-numero-de-bolsas-de-merito-para-jovens-estudantes-com-poucos-recursos/>
- Lemos, B. (2025, outubro 6). Fundação Calouste Gulbenkian abre candidaturas para Bolsas de Mérito dirigidas a alunos do 1.º ano. Sítio Oficial de Informação dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho. <https://www.sas.uminho.pt/noticias/funda%C3%A7%C3%A3o-calouste-gulbenkian-abre-candidaturas-para-bolsas-de-merito-dirigidas-a-alunos-do-1.%C2%BA-ano-6934>
- Maria Salgado, a aluna oliveirense que ganhou uma bolsa da Gulbenkian destinada “a estudantes excepcionais”. (2024, novembro 26). Correio da Beira Serra. <https://correiodabeiraserra.com/maria-salgado-a-aluna-oliveirense-que-ganhou-uma-bolsa-da-gulbenkian-destinada-a-estudantes-excepcionais/>
- Bolsas Gulbenkian Novos Talentos! Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. <https://ciencias.ulisboa.pt/pt/noticia/31-10-2024/treze-estudantes-de-ciencias-premiados-com-bolsas-gulbenkian-novos-talentos>
- NOVA FCSH - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa. (2025, novembro 6). Dois estudantes da NOVA FCSH distinguidos com a Bolsa Gulbenkian Novos Talentos. <https://www.fcsch.unl.pt/dois-estudantes-da-nova-fcsh-distinguem-se-com-a-bolsa-gulbenkian-novos-talentos>

- OECD. (2025, outubro 14). Higher Education in Portugal: Policies for Access and Success, *Higher Education*. <https://doi.org/10.1787/49b1c7dc-en>
- Radzhi, N., Lee, K., Halim, S., Siwar, C., & Aziz, M. (2025, junho). Bridging education and CSR: the role of corporate foundations in Malaysia's human capital development. *International Journal of Evaluation and Research in Education*, 14(3), 1717–1730. <http://doi.org/10.11591/ijere.v14i3.27925>
- Reis, T. (2024, novembro 24). Bolsas Gulbenkian Novos Talentos 2024 premeiam estudantes da U.Porto. Notícias Universidade do Porto. <https://noticias.up.pt/2024/11/04/bolsas-gulbenkian-novos-talentos-2024-premeiam-estudantes-da-u-porto/>
- Tavares, M. (2023, novembro 13). Onze estudantes da Ciências ULisboa foram premiados com Bolsa Gulbenkian Novos Talentos. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. <https://ciencias.ulisboa.pt/pt/noticia/13-11-2023/onze-estudantes-da-ciencias-ulisboa-foram-premiados-com-bolsa-gulbenkian>
- Uniarea. (2023, outubro 19). Fundação Gulbenkian atribui 600 Bolsas de Mérito a jovens estudantes com poucos recursos. <https://uniarea.com/fundacao-gulbenkian-atribui-600-bolsas-de-merito-a-jovens-estudantes-com-poucos-recursos/>
- Universidade Católica Portuguesa. (2025, junho 26). Gulbenkian abre nova edição de bolsas para Jovens Talentos. <https://lisboa.ucp.pt/pt-pt/noticias/gulbenkian-abre-nova-edicao-de-bolsas-para-jovens-talentos>
- Universidade de Coimbra. (2023, setembro 4). Atribuição da Bolsa Gulbenkian Novos Talentos a estudante da FEUC – João Ricardo Carlos Coelho. <https://www.uc.pt/feuc/destaques/atribuicao-da-bolsa-gulbenkian-novos-talentos-a-estudante-da-feuc-joao-ricardo-carlos-coelho>
- Universidade do Algarve. (2024, novembro 4). Três estudantes da UAlg ganham Bolsa Gulbenkian Novos Talentos. <https://www.ualg.pt/tres-estudantes-da-ualg-ganharam-bolsa-gulbenkian-novos-talentos>